



Roda da Fortuna

Revista Eletrônica sobre Antiguidade e Medievo
Electronic Journal about Antiquity and Middle Ages

Luis Fernando Bernardi Junqueira¹

O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano no livro de medicina chinesa HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問²

The Heart XĪN 心 as the Master and Sovereign of the human body in the book of Chinese medicine HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問

Resumo:

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問 é uma das fontes mais antigas e valiosas sobre a prática da medicina chinesa, com origem durante a dinastia Han (206 AEC-220 DEC), embora grande parte de seu conteúdo seja ainda anterior. Por séculos, ele foi compilado, organizado e editado por diversos autores de diferentes escolas filosóficas, desde daoístas até confucionistas, até que recebeu sua versão final no século XI, durante a dinastia Song. Neste artigo, analisarei especialmente o capítulo 8, onde o Coração XĪN 心 é considerado o Mestre e Soberano do corpo humano, assim como o Filho do Céu TIĀNZĪ 天子, o Imperador chinês, é o Mestre e Soberano do Império.

Palavras-chave:

Medicina chinesa; História da China; Huang Di Nei Jing Su Wen.

Abstract:

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問 is one of the most ancient and valuable sources about the practice of Chinese medicine, originated during the Han dynasty (206 AD-220 BC), although much of its content is even previous. For centuries, it was compiled, organized and edited by many authors from different philosophical schools, from daoists to confucionists, until its last version in eleventh century, during the Song dynasty. In this article, I shall analyze specially the chapter 8, where the Heart XĪN 心 is seen as the Master and Sovereign of the human body, as well as the Son of Heaven TIĀN ZĪ 天子, the Chinese Emperor, is the Master and Sovereign of the Empire.

Keywords:

Chinese Medicine; History of China; Huang Di Nei Jing Su Wen.

¹ Mestrando em História da China Antiga pela Universidade de Fudan, Shanghai, China.

² Ao longo deste artigo será utilizado o sistema *pinyin* para a transliteração dos caracteres chineses, em caixa alta, logo seguidos pelo mandarim tradicional. Quando houver uma possível tradução para português, esta virá antes do *pinyin*.

Contexto histórico

A criação das primeiras escolas filosóficas na China, tal como as conhecemos atualmente, remontam à dinastia Zhou do Leste (770-256 AEC³), aos períodos conhecidos por Primaveras e Outonos (770-471 AEC) e por Estados Combatentes (403-221 AEC), quando essa dinastia estava passando por diversas crises morais e políticas que culminaram com guerras e conflitos constantes entre os estados que, outrora, compunham o passado ideal chinês. Isso fez com que os chineses tivessem que rever suas posições diante do mundo e da sociedade, e assim novas formas de conceberem o ser humano e a natureza, e as relações entre ambos, emergiram na China (Bueno, 2004).

Este período também foi conhecido como Cem Escolas de Pensamento ZHŪZĪ BĀIJĪ 諸子百家, quando as principais escolas filosóficas chinesas – confucionismo⁴, daoísmo⁵, legalismo, moísmo, YĪN YÁNG 陰陽 e Cinco Movimentos WŪ XÍNG 五行, entre outras – se originaram buscando explicar os motivos que haviam levado a essas crises, o que fazer para superá-las e como agir para que elas não se repetissem. Assim, embora politicamente este tenha sido um período de caos e guerras constantes, é também considerado o período dourado da filosofia chinesa. Lǎozi 老子 (c. 500 AEC), Kǒngzǐ 孔子 (c. 500 AEC)⁶, Mòzǐ 墨子 (c. 470 AEC), Zhuāngzǐ 莊子 (c. 450 AEC), Hánfēizǐ 韓非子 (c. 233 AEC) foram alguns dos principais mestres deste período que tem influenciado o pensamento chinês e, especialmente, a medicina chinesa, até os dias atuais.

Contudo, de forma alguma podemos dizer que os elementos que compunham a filosofia dessas escolas foram exatamente novos: nesta época já havia uma cosmologia razoavelmente organizada e que serviu de base para que as escolas se desenvolvessem. O universo, ao invés de ter sido criado por deuses, sempre teria existido como mutação e interdependência, e a civilização chinesa teria sido organizada pelos seus Imperadores. O ser humano, fazendo parte do ambiente

³ AEC: Antes da Era Comum; DEC: Depois da Era Comum.

⁴ Escola filosófica chinesa que teve origem com o mestre Kǒngzǐ 孔子 em cerca do 5 AEC.

⁵ Escola filosófica chinesa que teve origem com o mestre Lǎozi 老子 em cerca de 5 AEC.

⁶ Os nomes “Lǎozi 老子” e “Kǒngzǐ 孔子” (sistema pinyin de romanização dos caracteres) são popularmente conhecidos no Ocidente por “Lao Tse” e “Confúcio”, devido ao antigo sistema de romanização dos caracteres chineses Wade-Giles.

Junqueira, Luis Fernando Bernardi

O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano no livro de medicina chinesa

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問

www.revistarodadafortuna.com

natural e social, deveria viver em harmonia com estes, o que significava seguir o DÀO 道; se desligar deles ou tentar dominá-los era perder o DÀO 道, o que apenas levava à degradação e à corrupção do próprio ser (Bueno, 2004).

Por isso não parece estranho aos sinólogos que os mestres antigos não tenham despendido páginas para explicar a base de seus pensamentos, já que deviam ser bem conhecidas por seus discípulos (Bueno, 2007a). Isto também ajuda a explicar como vários conceitos como DÀO 道, Princípio Lǐ 禮, Vazio WÚ 無, Mutação Yì 易, Céu TIĀN 天, YĪN YÁNG 陰陽, Cinco Movimentos Wǔ Xíng 五行, Qì 氣⁷, entre muitos outros, foram partilhados pela maioria das escolas filosóficas chinesas, embora cada uma os interpretasse e os aplicasse de uma maneira particular, buscando responder às demandas de períodos específicos da história chinesa (Bueno, 2007a).

Entretanto, embora a formação destas escolas remontem à dinastia Zhou do Leste, foi apenas durante a dinastia Han (206 AEC-220 DEC), com a consolidação do primeiro grande império chinês, que todo este conhecimento antigo foi resgatado depois das diversas guerras entre os antigos estados e da grande perseguição e queima de livros (tidos como subversivos e reacionários) durante a dinastia Qin (221-206 AEC), a qual buscava apagar o “antigo” passado chinês e assim criar um “novo”, sob sua autoridade (Bueno, 2007^a; Bueno, 2010). O governo dos Han buscou, desta forma, recuperar todo o conhecimento antigo antes que este se perdesse. Foi também neste contexto que a medicina chinesa, assim como suas principais obras teóricas, foram escritas, compiladas e organizadas, exemplificadas na obra HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問⁸, um dos livros teóricos da medicina chinesa mais importantes até os dias de hoje.

Embora atualmente o SÙ WÈN 素問 apareça como um único livro, nosso conhecimento a cerca das edições, comentários e versões são muito diversas e, em vários pontos, obscuras, já que foi apenas na dinastia Song (960-1276 DEC) que ele foi finalmente editado na versão atual que conhecemos, ou seja, juntamente com uma outra obra de medicina chinesa intitulada HUÁNG DÌ NÈI JĪNG LÍNG SHŪ 黃帝內經靈樞. Assim, embora suas bases remontem ao final da dinastia Zhou e, especialmente, à dinastia Han, o SÙ WÈN 素問 foi sujeito a significantes rearranjos,

⁷Qì 氣 é uma das categorias mais dinâmicas e importantes da medicina chinesa, o qual produz, anima e mantém todas as formas e funções na natureza e nos seres. Por exemplo, uma pessoa, uma árvore e um animal, todos são formados por Qì 氣, embora este também possa assumir características mais específicas.

⁸ A partir daqui me referirei ao HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問 apenas por SÙ WÈN 素問.

interpretações e adições, culminando com a edição de WÁNG BĪNG 王冰 no século VIII e, finalmente, com a edição final, baseada na de WÁNG BĪNG 王冰, produzida pela Editora Imperial no século XI.

David Keegan, o primeiro ocidental a escrever uma dissertação sobre a estrutura e origem do SÙ WÈN 素問, identificou três etapas em sua composição: primeiro, certas ideias foram compostas; segundo, estas ideias foram compiladas em textos; terceiro, estes textos foram compiladas no NÈI JĪNG 內經; a primeira etapa, sozinha, teria envolvido diversos autores de diferentes escolas filosóficas e durado mais de 600 anos. Keegan também enfatizou que nenhuma das versões do SÙ WÈN 素問 existentes hoje são idênticas às conhecidas na dinastia Han (Unschuld, 2003: 3).

SÙ WÈN 素問 é composto por oitenta e um capítulos (embora dois tenham se perdido), escritos, em geral, na forma de diálogos entre o imperador HUÁNG DÌ 黃帝 e seu médico-ministro QÍ BÓ 岐伯, embora também encontremos diálogos de HUÁNG DÌ 黃帝 e seu médico-ministro QÍ BÓ 岐伯, embora também encontremos diálogos de HUÁNG DÌ 黃帝 com LÉI GŌNG 雷公, GUǐ YŪQŪ 鬼與區, BÓ GĀO 伯高, SHǎO SHĪ 少師 e SHǎO YÚ 少俞, além de capítulos que são apenas apresentações, sem a presença de diálogos. Isso reforça o argumento do SÙ WÈN 素問 não ser um livro homogêneo, mas sim escrito e reescrito por diversos autores de diferentes tradições e em diferentes épocas: ou seja, o nome HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問 é posterior à elaboração de seu conteúdo, embora nenhum dos capítulos que o compõe tenha persistido como um texto independente (Unschuld, 2003: 76).

Os autores do SÙ WÈN 素問 estavam convencidos de que viviam em um ambiente regido por bem compreendidas leis naturais. Essas leis se expressavam em gerações, atividades, transformações e desintegrações de todos os seres e todos os aspectos da natureza, assim como de suas interações (Unschuld, 2003: 83). Os antigos naturalistas chineses identificaram e classificaram essas leis por meio de uma dualidade, a qual chamaram de YĪN YÁNG 陰陽, e por meio de uma quintupla, a qual chamaram de Cinco Movimentos WŪ XÍNG 五行, ambas refletindo percepções complexas do ser humano em um mundo dinâmico (Unschuld, 2003: 85).

Em geral, podemos dizer que a obra trata da teoria básica da medicina chinesa, contudo, ele também nos possibilita compreender um aspecto integral da civilização chinesa (Unschuld, 2003: VIII). Além das teorias YĪN YÁNG 陰陽 e Cinco Movimentos WŪ XÍNG 五行, o SÙ WÈN 素問 é também baseado na teoria dos

Junqueira, Luis Fernando Bernardi

O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano no livro de medicina chinesa

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黄帝内经素问

www.revistarodadafortuna.com

Meridianos JĪNG MÀI 經脈, doutrinas que expressam uma correspondência sistemática, a interdependência entre o ser humano e a natureza e a impermanência de todas as coisas, ideias que faziam parte do grande movimento intelectual chinês que havia começado entre os séculos IV e III AEC. Podemos observar uma dessas correspondências sistemáticas na relação entre os órgãos do corpo humano e a organização do estado burocrático chinês pré-dinastia Han, onde aquele é apresentado como uma réplica do estado imperial.

O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano

O capítulo 8 do SÙ WÈN 素问, intitulado Discurso sobre os Cânones Secretos da Câmara da Orquídea Divina LÍNG LÁN MÌ DIǎN LÙN 靈蘭秘典論, é um dos poucos em toda obra que trata da morfologia da medicina chinesa por meio da classificação dos órgãos em cinco ZÀNG 臟 (Coração XĪN 心, Baço PÌ 脾, Pulmão FÈI 肺, Rim SHÈN 腎 e Fígado GĀN 肝) e seis FŮ 腑 (Intestino Delgado XIǎO CHÁNG 小肠, Estômago WÈI 胃, Intestino Grosso DÀ CHÁNG 大肠, Bexiga PÁNG GUǎNG 膀胱, Vesícula DǎN 胆 e um órgão morfológicamente não-verificável denominado Triplo Aquecedor SĀN JIǎO 三焦). Hoje em dia, é difícil saber como os chineses antigos chegaram às identificações e classificações dos ZÀNG FŮ 臟腑. Embora possamos presumir que um grande número delas esteja relacionado a um conhecimento empírico da associação dos órgãos com funções e patologias no corpo humano, isso também foi baseado e suplementado por teorizações culturais, econômicas e políticas da época. Por exemplo, podemos presumir que a identificação do Estômago WÈI 胃 com a digestão foi descoberta empiricamente, mas a classificação do Baço PÌ 脾 como um ZÀNG 臟 e do Estômago WÈI 胃 como um FŮ 腑 provavelmente está relacionada à antiga função do primeiro em sacrifícios e rituais (Unschuld, 2003: 130).

Para compreender a ideia de ZÀNG FŮ 臟腑, é necessário voltar para o final da dinastia Zhou e formação do mandarim clássico. Neste período, ambos os ideogramas estavam relacionados a lugares para armazenamento, como armazéns, reservatórios e celeiros. ZÀNG 臟 eram locais onde se guardavam, por longo tempo, escondendo-se do público, itens muito valiosos e preciosos, enquanto FŮ 腑 eram locais onde dinheiro, documentos, alimentos e outros itens utilizados pela burocracia chinesa eram armazenados temporariamente. Além disso, segundo WÁNG BĪNG 王冰, FŮ 腑 se refere à GŌNG FŮ 宮府, “palácio”, lugar de

Junqueira, Luis Fernando Bernardi

O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano no livro de medicina chinesa

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問

www.revistarodadafortuna.com

nascimento e morte e onde todas as transformações e mudanças tem origem (Unschuld, 2011: 223). No SÙ WÈN 素問, os FŮ 腑 são os órgãos que recebem o QÌ 氣⁹ mais “grosso”, recém absorvido da água, do ar e dos alimentos, armazenando-o por curto espaço de tempo, enquanto os ZÀNG 臟 armazenam o QÌ 氣 mais refinado, o qual não é tão facilmente liberado (Unschuld, 2011: 17).

Ao mesmo tempo, os antigos naturalistas chineses também estavam passando por fundamentais reestruturações políticas, econômicas e culturais no período dos Estados Combatentes, com muitos indivíduos lutando pela supremacia de uma bem-estruturada China unida e ideal, onde todas as partes contribuíam para o bom funcionamento e bem-estar do organismo estatal (Unschuld, 2003: 130). É justamente com essa nova visão que se passou a perceber o corpo humano como um sistema de interdependência e mútua ressonância, seja com os órgãos entre si, sejam com estes e o ambiente ao seu redor.

Foi nesse contexto que os ideogramas como ZÀNG 臟 e FŮ 腑, então originalmente relacionados a depósitos, armazéns e celeiros, foram também utilizados para se referir e classificar os órgãos principais (ZÀNG 臟) e os secundários (FŮ 腑), possivelmente porque esses órgãos cumpriam as mesmas funções no corpo humano que os termos originais ZÀNG 臟 e FŮ 腑 cumpriam na economia nacional.

No capítulo 23 do SÙ WÈN 素問, os cinco ZÀNG 臟 eram responsáveis por governar e administrar todos os demais órgãos e suas funções, cumprindo importante papel administrativo. Contudo, ao mesmo tempo, não sobrepujam suas funções de armazenamento:

“O que os cinco ZÀNG 臟 armazenam: o Coração XĪN 心 armazena o Espírito SHÉN 神. O Pulmão FÈI 肺 armazena os PÒ 魄. O Fígado GĀN 肝 armazena os HÚN 魂. O Baço PÌ 脾 armazena os sentimentos. O Rim SHÈN 腎 armazena a vontade. Isso é o assim chamado ‘o que os cinco ZÀNG 臟 armazenam’.

O que os seis FŮ 腑 governam: O Coração XĪN 心 governa o Sangue XUÉ 血 e a Rede de Animação MÀI 脈. O Pulmão FÈI 肺 governa a pele. O Fígado GĀN 肝 governa a medula. O Baço PÌ 脾 governa a carne. O Rim SHÈN 腎 governa os ossos. Isso é o assim chamado ‘os cinco governos’” (SÙ WÈN 素問, cap. 23).

⁹ Neste caso, QÌ 氣 se refere ao seu aspecto mais específico, circulando constantemente pelo corpo humano para manter a vida.

Junqueira, Luis Fernando Bernardi

O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano no livro de medicina chinesa

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黄帝内经素问

www.revistarodadafortuna.com

Já no capítulo 8 do SÙ WÈN 素问, a classificação e organização dos ZÀNG FŮ 臟腑 estão baseadas no contexto de uma hierarquia burocrática em que cada órgão desempenha uma função específica no organismo. Contudo, aqui, apenas ao Coração XĪN 心 é dada a função de governar como mestre e soberano.

“O Coração XĪN 心 é o oficial funcionando como o mestre e soberano, o Brilho dos Espíritos SHĒN MĪNG 神明 se originam nele. O Pulmão FÈI 肺 é o oficial funcionando como chanceler e conselheiro, ordem e moderação se originam nele. O Fígado GĀN 肝 é o oficial funcionando como general, planejamento e ponderação se originam nele. A Vesícula Biliar DǎN 胆 é o oficial funcionando como purificador e retificador, decisões e julgamentos se originam nele. O DĀN ZHŌNG 膻中 é o oficial funcionando como ministro e enviado, regozijo e felicidade se originam nele. O Baço PÌ 脾 e o Estômago WÈI 胃 são os oficiais responsáveis por armazenar os cereais, os cinco sabores se originam neles. O Intestino Grosso DÀ CHÁNG 大肠 funciona como transmissor ao longo do DÀO 道, mudanças e transformações se originam nele. O Intestino Delgado XIǎO CHÁNG 小肠 é o oficial funcionando como recipiente do que é perfeito, a transformação das coisas se originam nele. O Rim SHĒN 腎 é o oficial funcionando como um operador com força, habilidades e perícia se originam nele. O Triplo Aquecedor SĀN JIǎO 三焦 é o oficial funcionando como abridor de canais, os caminhos da água se originam nele. A Bexiga PÁNG GUĀNG 膀胱 é o oficial funcionando como um retificador e purificador regional, os líquidos do corpo são armazenados nele. Quando o QI 氣 é transformado, então a urina pode se originar dele. Todos esses doze oficiais não devem perder contato entre eles” (SÙ WÈN 素问, cap. 8).

Diferente da maioria dos capítulos do SÙ WÈN 素问 que foram escritos antes ou durante a dinastia Han, o capítulo 8 é provavelmente posterior. As funções atribuídas à Vesícula Biliar DǎN 胆 de Retificador ZHŌNG ZHÈNG 中正, e à Bexiga PÁNG GUĀNG 膀胱 de Retificador Regional ZHŌU DŌU 州都 só foram introduzidas na burocracia chinesa após a queda da dinastia Han, o que sugere que este capítulo só foi formulado e inserido no NÈI JĪNG 内经 durante o século 3 DEC (Unschuld, 2011: 134).

Embora os capítulos 9 e 44 do SÙ WÈN 素问 afirmem, respectivamente, que a Vesícula Biliar DǎN 胆 e o Pulmão FÈI 肺 são os órgãos hierarquicamente mais importantes, é notável a ênfase na ideia do Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano JŪN ZHŪ 君主 não apenas em textos médicos, mas em diversos autores

e textos não-médicos. XÚN Zǐ 荀子¹⁰, no capítulo TIĀN Lùn 天論, afirma que “o Vazio do Coração XĪN XŪ 心虛 governa os cinco oficiais” (XÚN Zǐ 荀子, TIĀN Lùn 天論)¹¹ e, no capítulo JIĒ Bì 解蔽, complementa que o Coração XĪN 心 “é o mestre do corpo físico, e governa o Brilho dos Espíritos SHÉN MÍNG 神明” (XÚN Zǐ 荀子, JIĒ Bì 解蔽)¹².

O estado de Vazio do Coração XĪN XŪ 心虛, assim como a ideia de morada dos Espíritos SHÉN 神, são alguns dos conceitos que nos permitem perceber a dificuldade em simplesmente traduzir “XĪN 心” por “Coração”. O ideograma XĪN 心 está relacionado ao coração anatômico, mas também aos Espíritos SHÉN 神, à Rede de Animação MÀI 脈¹³, ao Sangue XUÉ 血, à inteligência, aos pensamentos, à mente, à consciência, aos sentimentos, às emoções, à atenção, entre outros; ou seja, ele não possui apenas um aspecto “físico”, mas também “mental” (embora, na medicina chinesa, não haja dualidade entre ambos).

Os Espíritos SHÉN 神 são o princípio organizador, capaz de dar direção e consciência ao desenvolvimento dos seres, testemunha e agente do Céu TIĀN 天 (conceito semelhante ao de Natureza) em nós (Eyssalet, 2003: 165-167 e Barsted, 2006: 90). Eles vêm do Céu TIĀN 天 e só conseguem habitar o Coração XĪN 心 do ser humano quando este está vazio, sereno, em paz, e o Coração XĪN 心 só é dito estar neste estado de Vazio XŪ 虛 quando é capaz de receber, aceitar e considerar tudo, sem se fixar ou rejeitar quaisquer ideias, experiências ou seres (La Vallée e Larre, 2007: 120). Desta forma, os Espíritos SHÉN 神 são a conexão entre os seres humanos e o Céu TIĀN 天 ou, falando de outra maneira, são a expressão da natureza em nós (La Vallée e Larre, 2007: 23, 90). São também a força de união, a unidade e a identidade entre as partes do corpo que formam o indivíduo. Como é

¹⁰XÚN Zǐ 荀子(312-230 AEC), filósofo confucionista chinês que viveu durante o período dos Estados Combatentes, o qual acreditava que a natureza humana era essencialmente negativa, e para curá-la se deveria fazer uso da educação e do ritual, ao contrário de MÈNG Zǐ 孟子 (372-289 AEC), o qual acreditava que a natureza humana era essencialmente boa.

¹¹ Tradução baseada em Unschuld, 2003: 134.

¹² Tradução baseada em Unschuld, 2003: 134.

¹³ Rede de Animação MÀI 脈: Todas as circulações do Sangue XUÉ 血 e do Qì 氣 cujo desenvolvimento está sob a dependência do Coração XĪN 心; o pulso, onde se avalia o estado e as características desta circulação, assim como a relação entre Sangue XUÉ 血 e Qì 氣. Extraído de La Vallée e Larre, 2007: 45.

dito no capítulo 71 do LÍNG SHŪ 靈樞¹⁴, “quando os Espíritos SHÉN 神 partem, isso significa a morte” (LingShu, cap. 71), e no capítulo 15 do SÙ WÈN 素問 “quando os Espíritos SHÉN 神 não mais se movimentam, a pessoa perde seu mecanismo vital (SÙ WÈN 素問, cap. 15)”. Um dos maiores comentaristas do SÙ WÈN 素問, ZHĀNG JIÈBĪN 張介賓, ainda disse “os Espíritos SHÉN 神 são o princípio da vida e da morte; são a força que não cessa (Unschuld, 2011: 248). Assim, atribuir ao Coração XĪN 心 o governo e a base para os Espíritos SHÉN 神 permanecerem no corpo significa também elevá-lo ao mais importante dentre os ZÀNG FŮ 臟腑: “o Coração XĪN 心 é a base da vida; ele é responsável pelas mudanças operadas pelos Espíritos SHÉN 神 (SÙ WÈN 素問, cap. 9)”.

Como mestre e soberano, todos os demais ZÀNG FŮ 臟腑 estão sob o serviço do Coração XĪN 心 “[o Pulmão FÈI 肺] é o dossel cobrindo o Coração XĪN 心” (SÙ WÈN 素問, cap. 44). Sua autoridade é exercida por meio do Sangue XUÉ 血 e da Rede de Animação MÀI 脈 “o Coração XĪN 心 governa o Sangue XUÉ 血 e a Rede de Animação MÀI 脈” (SÙ WÈN 素問, cap. 23). Essa é a diferença entre o Sangue XUÉ 血 e todos os demais líquidos do corpo, já que “todo Sangue XUÉ 血 está ligado ao Coração XĪN 心” (SÙ WÈN 素問, cap. 9). A cor vermelha, vinda das profundezas deste, não significa apenas a mudança na cor de um líquido, mas também marca o Sangue XUÉ 血 com a presença dos Espíritos SHÉN 神 (La Vallée e Larre, 1999: 2). Essa dupla presença no Sangue XUÉ 血 está ligada a uma habilidade de percepção: é por meio dele, e de sua boa circulação, que todos os tipos de sensações e percepções podem ocorrer. Contudo, da mesma forma, se ocorrer qualquer desordem no Sangue XUÉ 血, isso pode causar uma desarmonia entre este e os Espíritos SHÉN 神, levando o indivíduo a ter distúrbios mentais ou loucura, já que os Espíritos SHÉN 神 precisam do suporte do Sangue XUÉ 血 para irradiar sua presença em todo o organismo (La Vallée e Larre, 1999: 2).

O sistema de conexões pelo qual o Coração XĪN 心 se comunica com os demais ZÀNG FŮ 臟腑, por meio do Sangue XUÉ 血, é chamado XĪN BĀO LUÒ 心包絡. É algo muito sutil, imperceptível, que viaja por meio do Sangue XUE 血 e da Rede de Animação MÀI 脈, mas não está no mesmo nível de materialização deles. BĀO 包 representa as membranas que envolvem o Coração XĪN 心, LUÒ 絡

¹⁴ Abreviação do livro de medicina chinesa HUÁNG DÌ NÈI JĪNG LÍNG SHŪ 黃帝內經靈樞 que, embora tão antigo quanto o SÙ WÈN 素問, se desenvolveu como uma obra separada até a dinastia Song, quando ambos foram publicados em conjunto.

Junqueira, Luis Fernando Bernardi

O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano no livro de medicina chinesa

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問

www.revistarodadafortuna.com

os finos e sutis sistemas de relações e conexões. Assim, se pode traduzir XĪNBĀO LUÒ 心包絡 por “protetor do Coração XĪN 心”, que é o modo pelo qual o Coração XĪN 心 é protegido por membranas e está em constante comunicação com os outros ZÀNG FŮ 臟腑 por meio de um entrelaçamento (La Vallée e Larre, 2003: 38). Contudo, é importante lembrar que a tradução “protetor do Coração XĪN 心” não significa uma relação dualista, de algo protegendo o Coração XĪN 心, mas expressa um aspecto dele próprio como um dos cinco ZÀNG 臟 (La Vallée e Larre, 2003: 39).

“Assim, se o soberano é iluminado, todos sob ele estarão estão em paz” (SÙ WÈN 素問, cap. 8). Nada deve bloquear a comunicação do Coração XĪN 心 com o indivíduo inteiro. Não se deve bloquear a radiância dos Espíritos SHÉN 神, sua livre expressão, e nada deve obstruir os orifícios relacionados ao Coração XĪN 心. Dentre todos os órgãos, ele é o mais perigoso de ser prejudicado por meio da acupuntura: pacientes vítimas de uma má prática irão morrer no mesmo dia (SÙ WÈN 素問, cap. 52). Como diz GUǎN Zǐ 管子¹⁵, no capítulo NÈI YÉ 內業 “Quando o que ocupa o centro é um Coração XĪN 心 perfeitamente regulado, os Dez Mil Seres recebem a medida justa [sem excesso]” (GUǎN Zǐ 管子, NÈI YÉ 內業)¹⁶.

Como intermediário entre a unidade do Céu TIĀN 天 (a “Natureza”) e a diversidade da Terra DÌ 地 (tudo que compõe o corpo humano), o Coração XĪN 心 abriga os Espíritos SHÉN 神 e governa o organismo sob sua autoridade. Ele é a imagem do Céu TIĀN 天 em nós, nossa ligação primordial com a natureza (La Vallée e Larre, 2007: 123-124). Segundo ZHĀNG JIÈBĪN 張介賓¹⁷ “o Coração XĪN 心 tem o cargo de senhor e mestre. Reúne e preside os Espíritos SHÉN 神 e seus influxos benfazejos. Participa de uma tríade junto com o Céu TIĀN 天 e a

¹⁵GUǎN Zǐ 管子(720-645 AEC), foi um filósofo da escola Legalista, reformador e ministro do Estado de Qi durante o período das Primaveras e Outonos. Uma das principais características desta escola é a ênfase no poder centralizado do Imperador em busca de se manter a harmonia e a ordem da sociedade.

¹⁶ Tradução baseada em La Vallée e Larre, 2007: 123. O termo “Dez Mil Seres WÀN WÙ 萬物”, aqui, se refere a tudo no organismo humano que não seja o Coração XĪN 心, mas que esteja sob sua autoridade.

¹⁷ZHĀNG JIÈBĪN 張介賓(1563-1640) foi um dos principais comentaristas do NÈI JĪNG 內經, autor de uma obra que redistribuí este clássico por tema, o LÈI JĪNG 類經. Tradução baseada em La Vallée e Larre, 2007: 342.

Junqueira, Luis Fernando Bernardi

O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano no livro de medicina chinesa

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問

www.revistarodadafortuna.com

Terra DÌ 地. Assim, ele é quem se encarrega dos Dez Mil Seres” (La Vallée e Larre, 2007: 124). HUÁI NÁN Zǐ 淮南子, no capítulo YUÁN DÀO Xùn 原道訓:

“Sim, o Coração XĪN 心 é o mestre dos Cinco Depósitos Zàng 臟. Ele regula o uso dos quatro membros, faz correr e circular o Sangue XUÉ 血 e o Qì 氣, galopa na fronteira do sim e do não, vai e vem pelas portas e aberturas dos Cem Afazeres. Pois um homem que não age segundo seu Coração XĪN 心 e pretende organizar o Qì 氣 do mundo sob o Céu TIĀN 天 lembra o indivíduo com ouvido musical pouco apurado que pretende afinar uma bateria de sinos e tambores, ou o cego pretendendo dedicar-se à decoração. Evidentemente, será que tanto um quanto o outro não serão incapazes de assumir esta tarefa?

O Império sob o Céu TIĀN 天 é este vaso sagrado que não se pode manipular. Quem o manipula, fracassa; de quem o agarra, ele escapa. Sabemos que, para Xǔ Yóu 許由, o poder não era nada; ele se recusava a tomar para si o lugar de Yáo 堯, pois não aspirava ao Império. A razão desta conduta é que, apenas a partir do Império pode-se dirigir o Império. Mas o assento sagrado do Império não está nos outros, encontra-se em mim mesmo; não está nos cidadãos, está na minha própria pessoa. Se eu possuo minha própria pessoa, o bem dos Dez Mil Seres está assegurado. Quem se dedica seriamente à Arte do Coração XĪN SHù 心術 rejeita cobiças e desejos, atrações e aversões, Alacridade Xǐ 喜 e Cólera Nù 怒, deleite melancólico e amargura. É a comunhão mística dos Dez Mil Seres. Não se experimenta mais a reprovação e a aprovação, a pessoa se eleva, educa-se na iluminação mística até que vida e morte se confundam (HUÁI NÁN Zǐ 淮南子, YUÁN DÀO Xùn 原道訓)”.¹⁸

Neste trecho, podemos notar a forte ênfase na ideia de autoconhecimento e da subjetividade presente em cada ser. O assento sagrado do Império é, no indivíduo, seu Coração XĪN 心, a morada dos Espíritos SHÉN 神 e local de onde saem as ordens para os demais Zàng Fǔ 臟腑. A Arte do Coração XĪN SHù 心術 é a capacidade de cultivar aquilo que, em si, leva ao Vazio do Coração XĪN Xū 心虛, que não é tão diferente do conceito daoísta de Ação na Não-ação WÉI WÚ WÉI 為無為, a realização última dos sábios (La Vallée e Larre, 2007, 120). Esse princípio significava as ações praticadas sem intenção, sem expectativa ou medo, em busca de preservar o vazio e a liberdade do Coração XĪN 心, assim capaz de receber e agir sem apego ou aversão a qualquer experiência ou fenômeno (Lǎo Zǐ 老子, 2011: 295-296).

O Coração XĪN 心 é o mestre e soberano cercado por sua corte. Embora retirado no interior, ele constantemente se comunica com o exterior, sem ser perturbado mesmo quando a animação de seu império se faz sentir por toda parte. Este é seu duplo aspecto, o que está relacionado com a manutenção e

¹⁸Tradução baseada em La Vallée e Larre, 2007: 128-129.

funcionamento de todos os ZÀNG FŮ 臟腑, e aquele que está completamente livre e fora de tudo, simples morada dos Espíritos SHÉN 神 (La Vallée e Larre, 2007: 129; La Vallée e Larre, 2003: 42).

“Se o soberano não for iluminado, então os doze oficiais estarão em perigo” (SÙ WÈN 素問, cap. 8). Segundo GUǎN Zǐ 管子, no capítulo XĪN SHÙ XIÀ 心術下:

Existem negócios sem nenhum proveito? Aqueles que o Coração XĪN 心 não aproveita. Existe um lugar que não tem paz? Quando o Coração XĪN 心 não está em paz. No meio do Coração XĪN 心, ainda há um Coração XĪN 心. O Propósito YĪ 意 antecede a declaração. É depois do Propósito YĪ 意 que vem o tomar forma. Após o tomar forma vem o Pensamento SĪ 思. Após o Pensamento SĪ 思 vem a Sabedoria ZHĪ 智. Sempre que o Coração XĪN 心 estiver saturado de conhecimentos formalizados a vida se perde. (GUǎN Zǐ 管子, XĪN SHÙ XIÀ 心術下)¹⁹

Um Coração XĪN 心 cheio de conhecimentos formalizados é como um vaso virado de cabeça para baixo: não é capaz de receber mais nada, tornando-se arrogante e autoritário. Contudo, se ele, assim como o soberano de um Império, é capaz de irradiar sua Virtude DÉ 德, de estar em livre comunicação com o Céu TIĀN 天, então as pessoas (ou as demais partes do corpo) também irão sentir a livre comunicação entre elas e o soberano por meio de seus agentes e oficiais. Como diz ZHĀNG JIÈBĪN 張介賓 “desses numerosos aspectos, cada um é comandado por um ZÀNG 臟 específico; no entanto, todos nascem do Coração XĪN 心, pois todos os ZÀNG 臟 são apenas auxiliares e agentes do Coração XĪN 心, mestre supremo, chefe absoluto” (La Vallée e Larre, 2007, 162).

O Filho do Céu TIĀN Zǐ 天子, o Imperador chinês, assim como o Coração XĪN 心, mestre e soberano do corpo humano, deve simplesmente seguir a ordem cósmica do Céu TIĀN 天, como ilustrado no LŭSHĪ CHŪN QĪŪ 呂氏春秋²⁰,

O que inicialmente gera a vida é o Céu TIĀN 天; o que nutre e completa isso é a humanidade. Aquele que é apto a nutrir a vida que o Céu TIĀN 天 gerou sem interferência é chamado Filho do Céu TIĀN Zǐ 天子. Quando o Filho do Céu TIĀN Zǐ 天子 age, ele se esforça para manter intacto o natural. Essa é a razão pela qual os oficiais da corte são estabelecidos; oficiais são estabelecidos para

¹⁹Tradução baseada em La Vallée e Larre, 2007: 133.

²⁰ Espécie de enciclopédia que reúne clássicos de diversas escolas filosóficas chinesas. Foi composto em torno de 239 AEC, durante a dinastia Qin, pelo chanceler Lŭ BŪWÉI 呂不韋 (291-235 AEC).

Junqueira, Luis Fernando Bernardi

O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano no livro de medicina chinesa

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問

www.revistarodadafortuna.com

manter a vida intacta. Quando os confusos governantes desta época possuem muitos oficiais, mas os usam para prejudicar a vida, então se perde a razão pela qual os oficiais foram estabelecidos (LŪSHÌ CHŪNQIŪ 呂氏春秋, BÈN SHÈNG 本生)²¹.

Esse sentimento de livre comunicação será sentido desde que o Imperador realmente siga o Mandato do Céu TIĀN MĪNG 天命, já que foi o Céu TIĀN 天 quem concedeu a um Filho, o Filho do Céu TIĀNZǐ 天子, todo o poder sobre os humanos. Por isso, seguir as hierarquias é fundamental para o bom andamento das coisas do Império:

Aqueles que governam devem estabelecer claras distinções como primeira prioridade. Quando soberanos e ministros, pais e filhos, maridos e esposas todos ocupam seu lugar correto, então o membro inferior de cada par irá abster-se de tentar ultrapassá-lo, e o membro superior irá abster-se de comportamentos arbitrários. Jovens não serão audaciosos ou reprimidos, e os mais velhos não serão negligentes ou arrogantes... A diferença entre o que é igual e o que é diferente, entre o nobre e o comum, e a própria distinção entre jovens e velhos são coisas que os Soberanos dos tempos antigos tomavam muito cuidado, e constituíam o principal guia para conter as desordens (LŪSHÌ CHŪNQIŪ 呂氏春秋, CHŪ FĀNG 處方)²².

Este trecho, assim como o conteúdo do capítulo 8 do SÙ WÈN 素問 em geral, apresenta uma forte influência das ideias de hierarquia confucionistas, mostrando que o que serve para o Império serve igualmente para cada indivíduo: a pessoa e a sociedade são uma coisa só (La Vallée e Larre, 2007: 165; La Vallée e Larre, 2003: 157-158). A lei do Céu TIĀN 天 serve para todos os movimentos e dinâmicas do Universo, quer se trate do mundo físico (estações, clima, temperatura, astros), do mundo dos seres vivos (nascimento, crescimento e morte), do mundo dos indivíduos (temperamento, emoções, pensamentos, caráter) ou da organização das sociedades (leis, guerras, paz, ordem, hierarquias)(Bueno, 2007). No ser humano, a maior expressão do Céu TIĀN 天 em nós são nossos Espíritos SHÉN 神 que, por meio da autoridade do Coração XĪN 心, conseguem irradiar seu brilho por todo o ser. Segundo ZHĀNG ZHÌCŌNG 張志聰²³, “tudo isso são os efeitos que partem do movimento de distribuição de influxos dos Espíritos do Coração XĪNSHÉN 心神; é por isso que a Sabedoria ZHÌ 智 consiste em seguir o natural do

²¹ Tradução baseada em Sellmann, 2002: 34.

²² Tradução baseada em Mou, 2009: 119-120.

²³ ZHĀNG ZHÌCŌNG 張志聰(1616-1674) foi um dos principais comentaristas do NÈI JĪNG 內經.

Junqueira, Luis Fernando Bernardi

O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano no livro de medicina chinesa

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問

www.revistarodadafortuna.com

Cosmo TIĀN DÌ 天地, possui-lo e, assim, manter o DÀO 道”²⁴. Com isso, podemos dizer que o soberano cria um ambiente de harmonia social e política, que é um dos mais elevados ideais confucionistas.

Na profunda consideração dos Sábios sobre o Império, nada é mais valioso do que a vida. Os olhos, os ouvidos, o nariz, a boca são os servidores da vida [...] Se eles prejudicam a vida, devem ser controlados. Se o que reside nestes órgãos não deseja o que benéfico para a vida, então não se deve usá-los. Observando nesta perspectiva, os olhos, os ouvidos, o nariz e a boca não agem por sua própria autoridade; deve haver algo pelo qual eles são controlados, ou seja, o Coração XĪN 心. Para ilustrar isso, é como as funções dos oficiais; eles não agem por sua própria autoridade; deve haver algo pelo qual eles são controlados, ou seja, o Soberano. Essa é a arte de valorizar a vida (LŪSHÌ CHŪNQIŪ 呂氏春秋, GUÌ SHÉNG 貴省)²⁵.

Os órgãos dos sentidos são o meio pelo qual nossos Espíritos SHÉN 神 entram em contato com o mundo externo, logo, se eles se deixam ludibriar pelo apego ou aversão a este mundo, devem ser controlados, e quem os controlam é o soberano de todo corpo humano, o Coração XĪN 心.

Assim, conseguimos perceber que da mesma forma que o soberano deve controlar seus oficiais para a boa administração do Império, o Coração XĪN 心 deve controlar todos os ZÀNG FŮ 臟腑 para a boa administração do organismo. Contudo, independente da ênfase dada a este ou aquele órgão específico em certos contextos, compreender o corpo humano como uma interdependência dinâmica em que cada parte é responsável pela manutenção do todo nos ajuda a perceber a hierarquia entre os órgãos muito mais como uma construção cultural, estimulada pela percepção do corpo humano como uma réplica do Estado chinês, do que uma classificação estática e absoluta. Neste caso, as hierarquias não expressam juízo de valor, mas são fundamentais para a harmonia entre o ser humano, a sociedade e a natureza, e elas só são possíveis graças ao que a regula: o Vazio do Coração XĪN XŪ 心虛 e sua capacidade de não se apegar e não rejeitar nada.

²⁴Tradução baseada em La Vallée e Larre, 2007: 162.

²⁵Tradução baseada em Sellmann, 2002: 33.

Referências

Fontes

GUǎN Zǐ 管子. NÈI YÈ 內業. Disponível em <http://ctext.org/guanzi/nei-ye>. Acesso em 10 jul. 2013.

GUǎN Zǐ 管子 . XĪN SHÙ XIÀ 心術下 . Disponível em <http://ctext.org/guanzi/xin-shu-ii>.

HUÁI NÁN Zǐ 淮南子 . YUÁN DÀO Xùn 原道訓 . Disponível em <http://ctext.org/huainanzi/yuan-dao-xun>. Acesso em 16 jul. 2013.

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG LÍNG SHŪ 黃帝內經靈樞 . Disponível em <http://ctext.org/huangdi-neijing/ling-shu-jing>. Acesso em 01 jul. 2013.

HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 素問黃帝內經素問 . Disponível em <http://ctext.org/huangdi-neijing/suwen>. Acesso em 1 jul. 2013.

Lǎo Zǐ 老子. (2011). *Dao De Jing*. o livro do caminho e da virtude, traduzido por Wu, J. C. Rio de Janeiro: Mauad X.

Lǚ SHÌ CHŪN QIŪ 呂氏春秋 . BĒN SHÈNG 本生 . Disponível em <http://ctext.org/lv-shi-chun-qiu/ben-sheng>. Acesso em 26 jul. 2013.

Lǚ SHÌ CHŪN QIŪ 呂氏春秋 . CHŭ FĀNG 處方 . Disponível em <http://ctext.org/lv-shi-chun-qiu/chu-fang>. Acesso em 15 jul. 2013.

Lǚ SHÌ CHŪN QIŪ 呂氏春秋 . GUÌ SHÈNG 貴省 . Disponível em <http://ctext.org/lv-shi-chun-qiu/gui-sheng>. Acesso em 13 jul. 2013.

Xún Zǐ 荀子. JĪÈ BÌ 解蔽. Disponível em: <http://ctext.org/xunzi/jie-bi>. Acesso em 10 jul. 2013.

Xún Zǐ 荀子. TIĀN Lùn 天論. Disponível em: <http://ctext.org/xunzi/tian-lun>. Acesso em 10 jul. 2013.

Bibliografia

Barsted, D. W. V. L. (2006). Cosmologia Daoísta e Medicina Chinesa, in Nascimento, M. C. *As duas faces da montanha: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura*. São Paulo: Hucitec.

Bueno, A. S. (2004). A estrutura do pensar chinês. *Orientalismo*. Disponível em: <http://orientalismo.blogspot.com.br/2007/07/estrutura-do-pensar-chins-2004.html>. Acesso em 26 jul. 2013.

Bueno, A. S. (2011). *Cem textos de História Chinesa*. União da Vitória: FAFIUV.

Bueno, A. S. (2007). O Mandato Celeste. *Orientalismo*. Disponível em <http://china-antiga-didatica.blogspot.com.br/2007/07/texto-de-anlise-o-mandato-celeste.html>. Acesso em 13 jul. 2013.

Bueno, A. S. (2007a). Os primórdios do pensar chinês. *Orientalismo*. Disponível em: <http://filosofia-chinesa.blogspot.com.br/2007/07/os-primrdios-do-pensar-chins.html>. Acesso em 13 jul. 2013.

Eyssalet, J. M. (2003). *Shen ou o Instante Criador*. Rio de Janeiro: Gryphus.

La Vallée, E. R e Larre, C. (1999). *Essence, Spirit, Blood and Qi*. s/l: Monkey Press.

La Vallée, E. R e Larre, C. (2007). *Os movimentos do coração: psicologia dos chineses*. São Paulo: Cultrix.

La Vallée, E. R e Larre, C. (2003). *The secret treatise of the spiritual orchid: Nei Jing SÙ WÈN 素問 chapter 8*. s/l: Monkey Press.

Mou, B. (2009). *Routledge History of Chinese Philosophy*. Oxon, New York: Routledge.

Sellmann, J. D. (2002). *Timing and rulership in Master Lü's Spring and Autumn annals (Lüshichunqiu)*. New York: State University of New York Press.

Unschuld, P. U. (2011). *Huang Di Nei Jing SÙ WÈN 素問: an annotated translation of Huang Di's inner classic – Basic Questions*. 2 v. Berkley, Los Angeles: University of California.

Unschuld, P. U. (2003). *Huang Di Nei Jing SÙ WÈN 素問: nature, knowledge, imagery in an ancient Chinese medical text*. Berkley, Los Angeles: University of California

Junqueira, Luis Fernando Bernardi
O Coração XĪN 心 como Mestre e Soberano do corpo humano no livro de medicina chinesa
HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN 黃帝內經素問
www.revistarodadafortuna.com

Wu, J. N. (1993). *Ling Shu, or The Spiritual Pivot*. Hawaii: University of Hawaii.

Recebido: 28 de agosto de 2013
Aprovado: 03 de setembro de 2014